

# Futuro estádio leva a descobrir o passado

**Com escavações** efetuadas em São Lourenço da Mata, na Grande Recife, arqueólogos encontram peças anteriores ao Descobrimento

Hans von Manteuffel

Letícia Lins

RECIFE.

**N**em só de bola rolando vive a Copa 2014 em Pernambuco. O terreno de 270 hectares — que sediará a Cidade e a Arena da Copa — virou um palco de investigações arqueológicas que, aos poucos, vão removendo o passado da área situada em São Lourenço da Mata, a 22 km de Recife.

Até o momento já foram localizados fragmentos de cerâmica provavelmente de populações pré-Descobrimento, formadas por índios tupis guaranis. Os pesquisadores também acharam pedaços de louça portuguesa e inglesa, de um período que vai do século XVII ao XIX e que devem ter sido usadas pela aristocracia açucareira, já que os engenhos de cana cobriam toda aquela região antes inteiramente dominada pela Mata Atlântica.

Esta semana apareceram restos de uma muralha provavelmente de algum engenho de roda de água, segundo confirmou ontem Marcos Albuquerque, coordenador do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A roda de água era usada na moagem da cana, para a produção de melado, rapadura, açúcar, aguardente ou álcool. Os vestígios foram localizados pelos arqueólogos segunda-feira.

## Escavar é exigência legal

As investigações são simultâneas na Arena e na Cidade da Copa. A Arena fica em 50 hectares, onde haverá estádio com 46 mil assentos, estacionamento para 6 mil carros, parque de exposições e setor de telecomunicações, além de 9 mil habitações. Até lá, muita história vai correr. Só na Arena, já foram efetuadas mais de 200 sondagens, cavadas 160 trincheiras e feitos mais de 170 cortes em busca de material arqueológico. Na Cidade, estão consumadas 120 sondagens e 60 trincheiras foram cavadas. E os pedaços do passado começam a brotar.

— Encontramos louças inglesas do século XIX, da marca Flow Blue, muito utilizada na época por comunidades abastadas. Mas também apareceram fragmentos da Shell Edge, mais popular, que está para a época como a Duralex de hoje. Mas essa não é privilégio de Pernambuco, porque ela é presente em todo o país, do Olapoque ao Chufi — afirma o professor.

Gerente de Escavações, a arqueóloga Rúbia Nogueira de Andrade lembra que foram achados, também, pedaços de



**FUTURO E PASSADO:** Equipes escavam futuras instalações para a Copa de 2014 (acima). Ao lado, arqueólogos observam peças históricas encontradas na área metropolitana de Recife

lhos na Cidade da Copa.

As escavações são exigências da legislação brasileira em qualquer sítio onde haja grandes obras, seja rodovia, hidrelétrica ou estádio.

— A lei brasileira ligada ao patrimônio público está à frente de muitos países do Primeiro Mundo, onde até arqueólogos sem formação acadêmica fazem escavações. No Brasil, para iniciar um trabalho desse é necessária publicação no Diário Oficial da União, onde é citado o responsável legal pelo trabalho. Quem fizer isso sem autorização sofre pena de prisão, mas ainda ocorrem trabalhos sem licenciamento devido às extensões territoriais do país — afirma Albuquerque.

Em muitos países desenvolvidos há também construção de obras gigantescas sem resgate arqueológico. Cabem ao Iphan e ao Ministério Público fiscalizar o cumprimento da legislação no Brasil. Todo o material encontrado — sob a guarda do UFPE — é bem patrimonial da União. Cabe ao Iphan dizer onde deve ficar.

— Mas nada impede que um museu seja criado com a transferência de todos objetos e fragmentos encontrados — lembra o arqueólogo.

Uma iniciativa que, se não render para o futebol, ao menos não deixará os torcedores brasileiros órfãos da própria história. ■

louças portuguesas, datadas do século XVII ao XVIII. As inglesas, segundo lembra, começaram a chegar ao país depois da revolução industrial.

Todo o material está sendo catalogado e encontra-se sob responsabilidade da UFPE, que poderá repassá-lo a outro órgão no caso da instalação de um museu. Na Arena e na Cidade, quadriciclos, motos, retro escavadeiras com câmeras (para documentar áreas de risco para os pesquisadores), que transmitem imagens em

tempo real para a central de monitoramento do laboratório móvel da UFPE, no local, e com 10% de sua energia abastecida por via eólica. O vai e vem de veículos e pesquisadores é intenso e a área já está murada.

Segundo Albuquerque, toda a prospecção será concluída no cronograma previsto. Conhecido pela sua pontualidade, ele afirmou ontem que o relatório da Arena será concluído no dia 15 de outubro, mês que se encerra os traba-